



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2005

www.cvrd.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, Itaco, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são MRN, Valesul, Kbrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, Samarco e CSI. A partir deste trimestre, a CVRD divulgará trimestralmente informações financeiras e operacionais baseadas em demonstrações contábeis consolidadas em Brazilian GAAP.

SUPERANDO A SAZONALIDADE

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2005 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve no primeiro trimestre de 2005 (1T05) lucro líquido no valor de R\$ 1,615 bilhão, o que corresponde a lucro por ação de R\$ 1,40. O lucro líquido do 1T05 apresenta crescimento de 69,3% frente aos R\$ 954 milhões registrado no 1T04.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), calculado usando o lucro do trimestre anualizado, foi 32,7%, contra 24,7% no 1T04.

A receita bruta foi de R\$ 7,052 bilhões, com aumento de 18,9% em relação ao 1T04.

As exportações consolidadas chegaram a US\$ 1,336 bilhão, superando em 22,8% o valor registrado no 1T04. O desempenho das vendas externas da Companhia consolida sua posição como maior exportadora do Brasil.

As exportações líquidas (exportações menos importações) foram de 1,095 bilhão, registrando incremento de 17,5% em relação ao 1T04. A contribuição da CVRD para o saldo da balança comercial brasileira continua extremamente relevante, sendo responsável por 13,2% do significativo superávit de US\$ 8,3 bilhões obtido neste trimestre.

A performance operacional, medida pelo EBIT (lucro antes de despesas financeiras e impostos), foi de R\$ 2,376 bilhões, 33,5% superior à do 1T04, de R\$ 1,780 bilhões. A margem operacional foi de 35,3%, acima da obtida no 1T04, 31,4%.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 2,849 bilhões, com aumento de 17,0% sobre o 1T04.

Os resultados da CVRD no 1T05 foram obtidos em condições adversas, derivadas da valorização do real contra o dólar norte-americano, pressões de custos de mão-de-obra, energia, matérias primas, peças e equipamentos, e, sobretudo, do forte impacto sazonal sobre a produção mineral e o desempenho das ferrovias determinado pelas chuvas de verão. Além disso, os novos preços de minério de ferro e pelotas negociados com os clientes para 2005 não estão refletidos nos números do 1T05.

A CVRD investiu US\$ 570,3 milhões no 1T05, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). Deste total, US\$ 430,7 milhões, 75,5%, foram destinados a investimentos em crescimento – pesquisa e desenvolvimento e projetos.

Em abril, a mina de Fábrica Nova começou a operar, constituindo-se em mais uma plataforma de criação de valor. Nos últimos doze meses, a CVRD iniciou a operação de três projetos de expansão de capacidade de minério de ferro, Carajás 70 Mtpa, Capão Xavier e Fábrica Nova. Ao mesmo tempo, foi inaugurado em 2004 o Pier III de Ponta da Madeira e a Companhia continua a investir na infra-estrutura de logística do minério de ferro, ampliando a capacidade de suas ferrovias e terminais marítimos.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS				R\$ milhões
	1T04 (A)	1T05 (B)	% (B/A)	
Receita operacional bruta	5.930	7.052	18,9	
Margem bruta (%)	44,1%	43,7%		
Lucro líquido	954	1.615	69,3	
Lucro líquido por ação (R\$)	0,83	1,40	68,7	
EBITDA	2.436	2.849	17,0	
EBIT	1.780	2.376	33,5	
Margem EBIT (%)	31,4%	35,3%		
ROE anualizado (%)	24,7%	32,7%		
Exportações (US\$ milhões)	1.088	1.336	22,8	

■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia mundial prossegue em expansão. Depois de um ritmo acelerado, de 6% ao ano, no final de 2003 e início de 2004, o crescimento do PIB global desacelerou, no contexto de uma transição natural para uma trajetória sustentável.

O processo de expansão atual é caracterizado por desequilíbrios, com os EUA e a China se constituindo nas locomotivas do crescimento. A expansão da economia chinesa permanece mais forte do que o esperado, apesar das medidas restritivas postas em prática. O PIB da China cresceu 9,5% no 1T05, no sétimo trimestre consecutivo de expansão com taxa superior a 9%.

As economias da Europa e do Japão estão tendo desempenho inferior ao esperado. Sua performance é muito dependente de exportações, que sofrem o efeito desfavorável da valorização do euro e iene, e é influenciada desfavoravelmente por uma demanda doméstica praticamente estagnada.

As economias emergentes continuam a crescer a taxas superiores a dos últimos anos embora mais lentamente do que em 2004.

O Brasil acompanha a tendência geral dessas economias, com o Banco Central do Brasil respondendo à alta das taxas de inflação com uma política monetária

contracionista e a política fiscal continuando a registrar superávits primários superiores ao esperado. O aumento do superávit das transações correntes do balanço de pagamento, fruto de um vigoroso crescimento das exportações, permite a manutenção nos próximos meses de um real valorizado mesmo diante de uma reversão gradual do corrente ciclo de alta de taxas de juros domésticas.

A despeito da moderação do crescimento global os preços do petróleo permanecem em níveis elevados, com seu comportamento caracterizado também por razoável grau de volatilidade. A forte demanda, as incertezas sobre os planos de produção da OPEP, a queda da produção no resto do mundo e o reduzido nível de capacidade ociosa são responsáveis por esse cenário.

Os fundamentos da economia global não justificam previsões pessimistas sobre o futuro próximo. As taxas de inflação continuam contidas, as taxas de juros reais estão a um nível próximo de zero e a menos que ocorra algum choque de oferta e/ou aceleração do crescimento econômico é baixa a probabilidade de um novo salto dos preços do petróleo.

A produção mundial de aço bruto cresceu 6,5% no primeiro trimestre de 2005 contra o ritmo de 8,8% no ano de 2004. A produção da China se elevou em 23,8%, tendo sido responsável por 91% da expansão mundial nesse período.

Esperamos uma desaceleração mais significativa da taxa de incremento da produção em linha com as previsões de expansão mais lenta da demanda por produtos de aços acabados. De acordo com o IISI, o consumo desses produtos deve superar este ano pela primeira vez na história a marca de 1 bilhão de toneladas anuais, com aumento de 3,7% relativamente a 2004. No período 1994-2004 o consumo aparente de aço no mundo cresceu à taxa média anual de 4,4%, tendo se acelerado na fase recente, 2001-2004, quando se expandiu à 7,9% ao ano.

O prosseguimento do substancial incremento da produção de aço da China implicou em aumento de 24% nas importações de minério de ferro no primeiro trimestre, atingindo o nível anualizado de 256 milhões de toneladas contra 208 milhões em 2004. Os estoques de minério de ferro estão em níveis considerados normais, e o diferencial de fretes Brasil-Ásia/Austrália-Ásia, indicador de demanda, continua a bater recordes.

O investimento em ativos fixos aumenta a taxas de aproximadamente 25%, bem mais elevadas do que a meta de 16% estabelecida pelo governo chinês para 2005. Como o investimento em ativos fixos se constitui em bom indicador antecedente do consumo de aço na China, a expectativa é de manutenção de significativa expansão da demanda derivada por minério de ferro.

O desequilíbrio entre demanda e oferta de alumina se mantém, o que é refletido no alto nível dos preços spot, em torno de US\$ 400 por tonelada FOB. A capacidade adicional programada para entrar em produção não permite prever correção desse desbalanceamento pelo menos ao longo de 2005.

Os estoques de alumínio continuam a diminuir, encontrando-se atualmente ao nível estimado de oito semanas de consumo contra quase onze no começo de 2004, e os elevados preços da alumina restringem a expansão da produção.

O aumento da produção de concentrado de cobre desde o segundo semestre de 2004 e o lento *ramp-up* da produção dos *smelters* está contribuindo para considerável elevação das taxas cobradas (TC/RC) para a transformação em metal. Os estoques de cobre refinado estão em níveis historicamente muito baixos e não devem sofrer alteração significativa durante o ano, o que concorre para a sustentação dos preços do metal.

A CVRD continua a desenvolver seus projetos de expansão de capacidade e a perseguir a realização de ganhos de produtividade para se beneficiar do cenário mundial favorável.

A mina de minério de ferro de Fábrica Nova, com capacidade nominal de produção de 15 milhões de toneladas anuais, iniciou operação em abril.

Ao longo do tempo, a Companhia tem conseguido crescer e apresentar bons resultados independentemente dos ciclos econômicos. Para proporcionar a continuidade desse processo no futuro, foi desenvolvida a iniciativa destinada a promover a excelência na manutenção, operação e execução de projetos.

O TEOR é um dos programas contidos nessa iniciativa e que se propõe a avaliar a operação de cada uma das minas da CVRD, identificar eventuais ineficiências e corrigi-las, de modo a conseguir aumentos marginais de produção em cada uma delas, sem incorrer em custos com investimentos em capacidade adicional.

EVENTOS RELEVANTES RECENTES

Melhorando a percepção de risco

O programa de linhas de crédito compromissadas foi ampliado, passando de US\$ 500 milhões para US\$ 750 milhões, o que foi acompanhado de alongamento de prazos e redução de custos.

A CVRD substituiu uma linha de US\$ 400 milhões, com disponibilidade de um ano para saque e um ano para pagamento, por outra de US\$ 650 milhões, com disponibilidade de dois anos e prazo de dois anos para pagamento. O custo compreende *commitment fee* de 0,3%, e, no caso da utilização da linha, juros de *Libor* mais 0,75% ao ano. Desde o início do programa, em maio de 2004, a Companhia não fez uso dos recursos.

As linhas de crédito compromissadas permitem maior eficiência da gestão do caixa e melhoram a percepção de risco, de forma consistente com o foco estratégico na redução do custo do capital.

Remuneração dos acionistas e debenturistas

A CVRD pagou aos seus acionistas em 29 de abril R\$ 1,11 por ação, ordinária ou preferencial, referente à primeira parcela da remuneração mínima para 2005, conforme anunciado em 31 de janeiro. O montante total distribuído foi de R\$ 1,28 bilhão.

Foi paga em 1 de abril a remuneração devida aos detentores de debêntures participativas no valor de R\$ 0,019005992 por debênture, totalizando R\$ 7 milhões.

Minerais ferrosos

- **Concluída a negociação de preços de minério de ferro para 2005**

Foi finalizada a negociação dos preços dos principais produtos de minério de ferro para 2005 com o acordo efetuado em 31 de março com a ThyssenKrupp, a maior siderúrgica da Alemanha, para o aumento do preço do granulado de Carajás em 79%. Foram, portanto, estabelecidos novos preços de referência para finos, granulados e pelotas.

- **Novos contratos de fornecimento de pelotas e ferro ligas**

A CVRD assinou contrato para o fornecimento de 2,66 milhões de toneladas de pelotas de redução direta pelo prazo de seis anos com a Qatar Iron and Steel Company (QASCO), um dos maiores produtores de aço do Oriente Médio.

Foi celebrado contrato com a Huttenwerke Krupp Mannesmann GmbH, subsidiária da ThyssenKrupp, para suprimento de 20.000 toneladas anuais de ferro ligas durante dois anos. Este contrato segue a nova tendência no relacionamento comercial dos produtores de ferro ligas com seus clientes, visando à otimização do planejamento da produção de ambas as partes.

- **Fábrica Nova começa a operar**

A mina de Fábrica Nova, situada na região de Mariana, estado de Minas Gerais, no Sistema Sul, começou a operar em abril. A capacidade de produção dessa nova mina de minério de ferro é de 15 milhões de toneladas por ano, sendo que a produção estimada para 2005 de 10 milhões de toneladas.

- **Carajás 100 Mtpa**

O Conselho de Administração da CVRD aprovou o projeto de aumento de capacidade de produção de minério de ferro de Carajás para 100 milhões de toneladas anuais. O projeto está em fase de detalhamento de engenharia e início dos processos de suprimento de equipamentos, obras e serviços. A conclusão está prevista para meados de 2007.

- **Direitos minerários**

A Companhia adquiriu por US\$ 9,3 milhões a Mineração Estrela do Apolo, detentora de direitos minerários sobre o depósito de Maquiné, localizado no Quadrilátero de Ferro, estado de Minas Gerais. Maquiné possui recursos minerais de minério de ferro e bauxita.

■ CRESCIMENTO DOS VOLUMES DE VENDAS E RECEITAS

A receita bruta da CVRD no 1T05, de R\$ 7,052 bilhões, foi superior a do 1T04 em 18,9%. A valorização do real frente ao dólar norte-americano teve efeito desfavorável sobre a receita da CVRD em reais, uma vez que cerca de 86% da mesma é denominada e/ou indexada à moeda norte-americana.

O aumento de R\$ 1,122 bilhão na receita do 1T05 ante à do 1T04 foi causado principalmente pelo nível mais elevado de preços, que contribuiu com R\$ 1,499 bilhão. A mina de cobre do Sossego, que entrou em operação em junho de 2004, também teve impacto positivo, uma vez que as vendas de concentrado geraram receita de R\$ 200 milhões no 1T05. Em contrapartida, a apreciação de 7,8% do real frente ao dólar norte-americano e o desinvestimento da CST contribuíram para diminuir a receita bruta em R\$ 421 milhões e R\$ 272 milhões, respectivamente.

Neste trimestre, a Ásia passou a ser o principal destino das vendas da Companhia com 26,4% da receita total, superando a Europa, responsável por 25,9%. O Brasil é o país mais importante na destinação de vendas da CVRD, representando 25,0% da receita total do 1T05.

No 1T05, a China foi o mercado para o qual a Companhia obteve maior taxa de crescimento da receita em relação ao 1T04, 44,7%. Os embarques para os EUA tiveram expansão de 23,2%. Por outro lado, as vendas para o mercado japonês foram as que cresceram mais lentamente, 7,9%.

A margem bruta obtida no 1T05 foi de 43,7% contra 44,1% no 1T04. Esta pequena redução deve-se, principalmente, ao aumento de 22,4% nos tributos sobre vendas, decorrente do incremento de embarques de concentrado de cobre e alumina para o mercado interno.

- **Minerais ferrosos**

A receita com vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – no 1T05 foi de R\$ 4,440 bilhões, maior que a do mesmo trimestre do ano anterior, R\$ 3,576 bilhões. Os embarques de minério de ferro geraram R\$ 2,753 bilhões, pelotas R\$ 1,167 bilhão, serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão R\$ 21 milhões, minério de manganês R\$ 63 milhões e ferro ligas R\$ 435 milhões.

As vendas de minério de ferro e pelotas não refletem ainda os novos preços acordados para 2005.

Apesar das fortes chuvas que afetaram a produção de minério de ferro de Carajás, as vendas de minério de ferro e pelotas no 1T05, 58,884 milhões de toneladas, foram 11,5% superiores às do 1T04.

Do volume vendido, 49,159 milhões de toneladas são referentes a minério de ferro e 9,725 milhões de toneladas a pelotas, tendo apresentado crescimento de 13,3% e 3,2%, respectivamente, em relação ao 1T04.

A Companhia adquiriu 4,4 milhões de toneladas de minério de ferro de mineradoras localizadas no Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais, para complementar sua produção e atender aos contratos com clientes. Em 2004, essas compras chegaram a 15,9 milhões de toneladas, tendo sido de 3,3 milhões de toneladas no primeiro trimestre daquele ano.

Do volume de minério de ferro e pelotas vendido pela CVRD no 1T05, 19,5% (11,5 milhões de toneladas) foram destinados ao mercado chinês, 10,0% para Alemanha, 9,8% para o Japão, 4,4% para França e 4,2% para Coréia do Sul. As vendas realizadas no Brasil, 11,2 milhões de toneladas, representaram 19,0% do total.

As vendas de minério de manganês somaram 198 mil toneladas, com aumento de 23,0% frente ao 1T04.

O volume vendido de ferro ligas totalizou 136 mil toneladas, com queda de 33,0% ante às vendas do 1T04, quando os embarques de ferro ligas atingiram a quantidade recorde de 203 mil toneladas, não só devido à operação a plena capacidade da planta de Mo I Rana, na Noruega, mas também pela utilização de estoques.

- **Cadeia do alumínio**

Os produtos da cadeia produtiva do alumínio - bauxita, alumina e alumínio primário - geraram receita de R\$ 1,040 bilhão, 14,7% da receita total da CVRD. Esse valor é 15,2% acima do registrado no 1T04.

O volume de vendas de bauxita somou 1,233 milhão de toneladas, superior em 8,6% ao volume vendido no 1T04.

Foram vendidas 464 mil toneladas de alumina, praticamente em linha com o 1T04, quando as vendas foram de 467 mil toneladas.

O volume de vendas de alumínio primário somou 122 mil toneladas, crescendo 10,9% relativamente ao 1T04.

- **Cobre**

No 1T05 a CVRD vendeu 85 mil toneladas de concentrado de cobre. A produção da mina de cobre do Sossego foi prejudicada neste trimestre pela estação chuvosa e por problemas operacionais com equipamentos de frente de lavra.

- **Minerais industriais**

As vendas de potássio contribuíram com R\$ 80 milhões para a receita da Companhia no 1T05, 1,1% da receita total, apresentando aumento de 23,7% *vis-à-vis* o 1T04. O volume vendido, 138 mil toneladas, ficou em linha com o mesmo trimestre do ano anterior.

As vendas de caulim geraram receita de R\$ 105 milhões, 1,5% do total, com queda de 7,4% sobre o 1T04. Essa variação deve-se, basicamente, ao menor volume vendido e à desvalorização da moeda norte-americana frente ao real.

O volume de vendas de caulim totalizou 280 mil toneladas, representando redução de 2,1% comparado ao 1T04. Tendo em vista os novos contratos, os embarques de caulim deverão aumentar a partir do 2T05.

- **Serviços de logística**

Os serviços de logística proporcionaram receita de R\$ 725 milhões no 1T05, superando em 12,3% os R\$ 645 milhões obtidos do 1T04. Os serviços de logística foram responsáveis por 10,3% da receita da CVRD no trimestre.

O transporte ferroviário de carga geral para clientes realizado pelas ferrovias da CVRD contribuiu com R\$ 506 milhões e os serviços portuários com R\$ 114 milhões. A navegação marítima de cabotagem e os serviços de apoio portuário respondem por R\$ 105 milhões.

As ferrovias transportaram 5,679 bilhões de tku de carga geral para clientes, 8,6% inferior ao 1T04. As fortes chuvas na região Sudeste provocaram quedas de barreiras que resultaram em problemas para a movimentação de carga geral pela EFVM, a principal ferrovia da CVRD para transporte de carga de terceiros. As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria do aço, 49,7% do total, produtos agrícolas com 26,2%, e combustíveis com 10,5%.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 6,313 milhões de toneladas de carga geral para clientes, ante 6,213 milhões no 1T04.

- **Produtos siderúrgicos**

As participações da CVRD na indústria siderúrgica geraram receita de R\$ 452 milhões no 1T05, redução de 26% com relação aos R\$ 610 milhões do 1T04. Esta variação refere-se, basicamente, à venda da CST em dezembro de 2004, compensada parcialmente pelo melhor desempenho da CSI neste trimestre em relação ao 1T04. As participações da CVRD foram responsáveis por 6,4% da receita da Companhia no 1T05.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

	mil toneladas			
	1T04	%	1T05	%
Minério de ferro	43.383	82%	49.159	83%
Pelotas	9.427	18%	9.725	17%
Total	52.810	100%	58.884	100%

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS

	mil toneladas	
	1T04	1T05
Manganês	161	198
Ferro-ligas	203	136
Concentrado de cobre	-	85
Potássio	138	138
Caulim	286	280
Bauxita	1.135	1.233
Alumina	467	464
Alumínio	110	122

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

	mil toneladas			
	1T04	%	1T05	%
Ásia	20,2	38,3%	22,7	38,5%
China	9,5	18,0%	11,5	19,5%
Japão	5,3	10,0%	5,8	9,8%
Coréia do Sul	2,8	5,3%	2,5	4,2%
Ásia Emergente (ex China)	2,6	4,9%	2,9	4,9%
Europa	16,1	30,5%	18,0	30,6%
Alemanha	5,2	9,8%	5,9	10,0%
França	2,7	5,1%	2,6	4,4%
Itália	2,6	4,9%	2,2	3,7%
Outros	5,6	10,6%	7,3	12,4%
Brasil	9,8	18,6%	11,2	19,0%
EUA	1,0	1,9%	1,3	2,2%
Resto do Mundo	5,7	10,8%	5,7	9,7%
Total	52,8	100,0%	58,9	100,0%

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA

	1T04	1T05
Ferrovias (milhões de tku)	6.215	5.679
Portos (mil toneladas)	6.213	6.313

RECEITA BRUTA POR PRODUTO				
	R\$ milhões			
	1T04	%	1T05	%
Minério de ferro e pelotas	3.194	53,9%	3.920	55,6%
Minério de ferro	2.264	38,2%	2.753	39,0%
Pelotas	930	15,7%	1.167	16,5%
Serviço de operação de usinas	14	0,2%	21	0,3%
Manganês e ferro-ligas	368	6,2%	498	7,1%
Concentrado de cobre	-	0,0%	200	2,8%
Potássio	65	1,1%	80	1,1%
Caulim	113	1,9%	105	1,5%
Alumínio	903	15,2%	1.040	14,7%
Serviços de logística	645	10,9%	725	10,3%
Ferrovários	457	7,7%	506	7,2%
Portuários	96	1,6%	114	1,6%
Transporte marítimo	92	1,6%	105	1,5%
Produtos siderúrgicos	610	10,3%	452	6,4%
Outros	18	0,3%	11	0,2%
Total	5.930	100,0%	7.052	100,0%

RECEITA BRUTA POR DESTINO				
	R\$ milhões			
	1T04	%	1T05	%
Brasil	1.485	25,0%	1.765	25,0%
Mercado externo	4.445	75,0%	5.287	75,0%
EUA	603	10,2%	743	10,5%
Europa	1.576	26,6%	1.828	25,9%
Japão	553	9,3%	597	8,5%
China	578	9,7%	836	11,9%
Ásia Emergente (ex-China)	388	6,5%	428	6,1%
Resto do mundo	746	12,6%	854	12,1%
Total	5.930	100,0%	7.052	100,0%

▣ MARGEM OPERACIONAL EM EXPANSÃO

O lucro operacional, medido pelo EBIT, alcançou R\$ 2,376 bilhões, apresentando crescimento de 33,5% ante o mesmo trimestre do ano anterior.

A margem EBIT foi de 35,3%, superior à do 1T04 (31,4%).

O EBIT superou em R\$ 596 milhões o valor registrado no 1T04, dada a elevação na receita líquida em R\$ 1,062 bilhão, parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 620 milhões no custo dos produtos vendidos (CPV).

Em termos gerais, o incremento do CPV deve-se às pressões altistas determinadas pelo ciclo econômico, pela entrada em operação da mina de cobre do Sossego e pela própria expansão da produção.

As fontes específicas de elevação do CPV no 1T05 frente ao 1T04 foram os maiores dispêndios com: (a) materiais, R\$ 191 milhões; (b) serviços contratados, R\$ 222 milhões; (c) energia, R\$ 141 milhões; (d) depreciação, R\$ 32 milhões.

A elevação dos preços de peças e componentes influenciou o aumento dos custos com materiais. O comportamento do item energia sofreu o impacto das altas de 31% do preço do óleo diesel e de aumentos variados das tarifas de energia elétrica. Os gastos com serviços contratados sofreram em termos específicos o efeito de reajustes contratuais de preços. A maior depreciação é provocada pela ampliação da base de ativos.

As despesas com *demurrage* somaram R\$ 56 milhões. Simultaneamente aos investimentos na ampliação da capacidade de embarque de Ponta da Madeira, Tubarão e Sepetiba, a Companhia está desenvolvendo esforços para otimizar a interação entre a produção, transporte ferroviário e programação de embarques com foco na redução do tempo de espera dos navios nos portos.

Os outros fatores que influenciaram negativamente o EBIT do 1T05 em relação ao 1T04 foram: (a) despesas com vendas, gerais e administrativas que subiram R\$ 3 milhões, basicamente em função de maiores salários e comissões sobre vendas; e (b) gastos com pesquisa e desenvolvimento que aumentaram R\$ 15 milhões em função de intensificação destas atividades.

COMPOSIÇÃO DO CPV				
	R\$ milhões			
	1T04	%	1T05	%
Pessoal	321	10,1%	314	8,3%
Material	524	16,6%	715	18,9%
Óleo combustível e gases	347	11,0%	407	10,7%
Serviços contratados	536	16,9%	758	20,0%
Energia elétrica	236	7,4%	318	8,4%
Aquisição de produtos	600	19,0%	593	15,7%
Depreciação e exaustão	315	10,0%	347	9,2%
Amortização ágio	96	3,0%	96	2,5%
Outros	189	6,0%	238	6,3%
Total	3.165	100,0%	3.785	100,0%

◆ EBITDA DOS ÚLTIMOS DOZE MESES; R\$ 12,662 BILHÕES

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 2,849 bilhões, representando aumento de 17,0% *vis-à-vis* o 1T04.

No período de doze meses até março de 2005, o EBITDA totalizou R\$ 12,662 bilhões. O LTM EBITDA do 1T05 apresentou crescimento de R\$ 413 milhões quando comparado ao gerado em 2004.

As operações de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, minério de manganês e ferro ligas - foram responsáveis por 68% da geração de caixa no 1T05, enquanto os produtos da cadeia de alumínio – bauxita, alumina e alumínio – foram responsáveis por 16%, os serviços de logística 10%, minerais não ferrosos 4% e participações siderúrgicas 2%.

EBITDA TRIMESTRAL		
	R\$ milhões	
	1T04	1T05
Receita operacional líquida	5.659	6.721
CPV	(3.165)	(3.785)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(355)	(358)
Pesquisa e desenvolvimento	(66)	(81)
Outras despesas operacionais	(292)	(121)
EBIT	1.780	2.376
Ajuste para itens não caixa	183	-
Depreciação, amortização e exaustão	437	473
Dividendos recebidos de coligadas não consolidadas	36	-
EBITDA	2.436	2.849

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO		
	R\$ milhões	
	1T04	1T05
Minerais ferrosos	1.554	1.936
Minerais não ferrosos	21	104
Logística	260	292
Alumínio	417	454
Siderurgia	184	64
Total	2.436	2.849

◆ SÓLIDO DESEMPENHO: LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 1,615 BILHÃO

No primeiro trimestre de 2005, a CVRD obteve lucro líquido de R\$ 1,615 bilhão, 69,3% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. O incremento de R\$ 596 milhões no lucro operacional do 1T05 sobre o 1T04, resultante do crescimento alcançado em praticamente todas as áreas de negócio da Companhia, foi o principal fator a impulsionar o lucro líquido da CVRD no primeiro trimestre de 2005.

O lucro líquido deste trimestre foi também superior ao do 4T04, R\$ 1,528 bilhão, que foi beneficiado por evento não recorrente derivado da venda de ativos. Desconsiderando o efeito deste evento, o lucro líquido do 1T05 teria um aumento de aproximadamente 11% frente ao 4T04.

Outro aspecto importante a destacar é a qualidade do lucro registrado neste trimestre: não houve a influência de fatores não recorrentes, como resultado de venda de ativos, nem impacto significativo de variações monetárias, já que a taxa de câmbio real/dólar norte-americano em 31 de março de 2005, de R\$ 2,6662, era praticamente igual à verificada no dia 31 de dezembro de 2004, R\$ 2,6544 por USD.

O resultado financeiro líquido também teve efeito positivo sobre o lucro do 1T05, dado que houve melhoria de R\$ 231 milhões quando comparado com ao 1T04. Deste montante, a redução de despesas financeiras contribuiu com R\$ 179 milhões, o aumento de receitas financeiras com R\$ 44 milhões e as variações monetárias com R\$ 8 milhões.

O resultado de participações societárias alcançou R\$ 74 milhões, incremento de R\$ 67 milhões quando comparado com o 1T04.

O bom resultado financeiro e de participações societárias mais do que compensaram o aumento de R\$ 155 milhões nas despesas com imposto de renda e contribuição social, resultado de maior base de lucro tributável.

◆ DÍVIDA: INDICADORES CONTINUAM A MELHORAR

A dívida total da CVRD, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), em 31 de março de 2005 era de US\$ 4,182 bilhões, apresentando aumento de US\$ 94 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2004, de US\$ 4,088 bilhões. A dívida líquida no fim de março de 2005 era de US\$ 3,060 bilhões, contra US\$ 2,839 bilhões em dezembro de 2004.

A relação dívida total/ EBITDA ajustado dos últimos doze meses passou de 1,10x em 31 de dezembro de 2004 para 1,05x em 31 de março de 2005. A relação dívida total/*enterprise value* manteve-se praticamente estável, passando de 11,8% para 11,1%. A cobertura de juros, indicada pela relação EBITDA ajustado dos últimos doze meses /juros pagos, se elevou, de 12,41x no final de 2004 para 13,24x em 31 de março de 2005. A evolução desses indicadores revela a forte geração de caixa da Companhia e o foco estratégico na preservação de um balanço saudável.

DESPEASAS FINANCEIRAS – US GAAP			
	US\$ milhões		
	1T04	4T04	1T05
Composição das despesas financeiras:			
Dívida com terceiros	(56)	(63)	(48)
Dívida com partes relacionadas	(2)	-	(2)
Total das despesas financeiras relativas à dívida	(58)	(63)	(50)
Composição dos juros brutos:			
Contingências fiscais e trabalhistas	(6)	(11)	(11)
Impostos sobre transações financeiras CPMF	(4)	(11)	(9)
Derivativos	(59)	(67)	5
Outros	(15)	(106)	(27)
Total dos juros brutos	(84)	(195)	(42)
Total	(142)	(258)	(92)

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO – US GAAP			
	US\$ milhões		
	1T04	4T04	1T05
Dívida bruta	4.526	4.088	4.182
Dívida líquida	3.443	2.839	3.060
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,86	1,10	1,05
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	11,69	12,41	13,24
Dívida bruta / EV (x)	0,19	0,12	0,11

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

No 1T05, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), os investimentos realizados pela CVRD alcançaram US\$ 570,3 milhões, sendo que US\$ 430,7 milhões foram gastos com crescimento orgânico, projetos e pesquisa e desenvolvimento, e US\$ 139,6 milhões na manutenção de operações já existentes (*stay-in-business capex*).

A CVRD investiu US\$ 28,2 milhões em pesquisa & desenvolvimento. Os esforços da exploração mineral foram concentrados principalmente na busca de depósitos de cobre, níquel, ouro, bauxita e manganês.

Foi concluído o estudo de viabilidade do desenvolvimento do projeto do Vermelho, que será a primeira mina de níquel da Companhia. Desde o início de 2005 está em curso estudo de viabilidade do desenvolvimento do depósito de carvão de Moatize, em Moçambique, com previsão para término em junho de 2006.

Em abril, a mina de Fábrica Nova, localizada na região de Mariana, no estado de Minas Gerais, começou a operar, estimando-se que sua produção atinja 10 milhões de toneladas de minério de ferro em 2005.

A Companhia está investindo US\$ 106 milhões no desenvolvimento de Fábrica Nova, que terá capacidade nominal de produção de 15 milhões de toneladas anuais. Dessa forma, adicionará aproximadamente 15% à capacidade total de produção do Sistema Sul da CVRD. Em 2004, as minas do Sistema Sul produziram 98,8 milhões de toneladas de minério de ferro.

• Evolução dos principais projetos em execução

Área	Projeto	Realizado			Orçado			Status
		US\$ milhões						
		1T05	2005	Total				
Minerais Ferrosos	Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	41	140	296	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade produtiva da CVRD e sua previsão de conclusão é para 2006. As obras, contemplando a usina de beneficiamento e porto já estão em andamento. A conclusão das obras da segunda fase do Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, que consiste na implantação de um carregador de navios adicional, está prevista para julho de 2005. O investimento total no carregador de navios é de US\$ 70 milhões.			
	Mina de minério de ferro de Brucutu – Sistema Sul	24	205	448	Brucutu deverá produzir este ano 6,5 milhões de toneladas. A fase I deverá estar concluída em 2006, quando atingirá capacidade nominal de produção de 15 milhões de toneladas por ano. A conclusão da fase II está programada para 2007, quando a mina atingirá capacidade de produção de 24 milhões de toneladas anuais. Já foi completada 55% da evolução física da fase I.			
	Mina de minério de ferro de Fábrica Nova – Sistema Sul	7	37	106	A mina iniciou suas operações em abril. Atualmente está em andamento a realocação do mineroduto da Samarco, que permitirá o aumento da área lavravel. A conclusão desse projeto está prevista para o final de 2005.			
	Expansão das minas de minério de ferro de Itabira – Sistema Sul	3	16	75	Modernização das operações e ampliação da capacidade de produção das minas de Itabira para 46 milhões de toneladas anuais. A previsão de conclusão e início da operação é 2006. O decapeamento foi concluído e o início das obras de instalações de beneficiamento está previsto para o 2T05.			

	Mina de minério de ferro de Fazenda – Sistema Sul	-	52	100	Projeto para produção de 14 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. A previsão é que as obras comecem no segundo semestre de 2005, e sejam concluídas em 2006, quando as operações terão início.
	Mina de minério de ferro de Fábrica – Sistema Sul	-	38	144	Projeto para expansão da capacidade produtiva da mina de Fábrica em 5 milhões de toneladas, passando de 12 para 17 milhões de toneladas anuais. <i>Start up</i> previsto para meados de 2007.
	Mina de minério de ferro de Timbopeba	-	25	25	Extensão da vida útil da mina até 2008, com produção anual estimada em 2,7 milhões de toneladas. Serão investidos US\$ 7,8 milhões no desenvolvimento, compra de equipamentos de pequeno porte e novo acesso à britagem, e US\$ 17,6 milhões na aquisição de material rodante para a EFVM.
	Expansão do Porto de Tubarão – Sistema Sul	5	22	65	Projeto para ampliação dos sistemas de correia transportadora e das máquinas de pátio e construção de novos pátios de estocagem. Metade das obras já foi realizada e sua conclusão está prevista para 2006.
	Expansão da usina de pelotização de São Luis	3	18	18	Ampliação da capacidade da planta para 7 milhões de toneladas anuais, com início de operação previsto para o segundo semestre de 2005.
Carvão	Antracito	0	86	86	Acordo para aquisição de 25% de participação na Henan Longyu Energy Resources Ltd., empresa chinesa produtora de antracito, em parceria com a Yoncheng e Baosteel. Em 2005 a mina produzirá 1,7 milhão de toneladas de antracito de alta qualidade.
	Coque metalúrgico	0	16	26	Aquisição de participação de 25% em associação com a Yankuang, produtora chinesa de carvão - Shandong Yankuang International Coking Ltd. - para produção de coque metalúrgico. O projeto tem capacidade de produção estimada em 2 milhões de toneladas anuais de coque e 200.000 toneladas anuais de metanol. A coqueria está em fase de montagem e o início das operações está previsto para 2006.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	3	9	78	Projeto para ampliação da capacidade nominal de produção de potássio de 600.000 para 850.000 toneladas anuais. Cerca de 90% das obras previstas para essa expansão já foram realizadas. O começo da operação está previsto para o segundo semestre de 2005.
	Mina de cobre – 118	-	32	218	Projeto para produção de 36.000 toneladas de catodo de cobre. Planejamento de implantação em avaliação.
	Mina de níquel - Vermelho	-	34	875	Projeto para a produção de 45.000 toneladas de catodo de níquel e 2.000 toneladas anuais de cobalto. Planejamento de implantação em avaliação.
Alumínio	Alunorte módulos 4 e 5 – alumina	83	306	583	O projeto para construção dos módulos 4 e 5 elevará a capacidade de produção da refinaria para 4,2 milhões de toneladas de alumina por ano e tem previsão de conclusão para 2006. Cerca de 70 % das obras já foram realizadas.
	Mina de bauxita - Paragominas I	14	154	352	A mina deverá produzir 4,5 milhões de toneladas de bauxita por ano a partir do final de 2006. Os tubos para construção do mineroduto de 244 Km de extensão para transportar a bauxita de Paragominas para a refinaria de alumina, em Barcarena, estado do Pará, já foram comprados e o início de sua construção está programado para junho de 2005. Cerca de 20% das obras já foram realizadas.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões –EFVM/EFC/FCA	86	559	559	No primeiro trimestre de 2005, foram comprados 1.067 vagões e 26 locomotivas.
Energia Elétrica	Usina hidrelétrica Aimorés	5	12	144	A usina que se localiza no Rio Doce, no estado de Minas Gerais, terá capacidade de geração de 330MW e início de operação previsto para o 3T05. Até o final do 1T05 95% das obras já tinham sido efetuadas. A participação da CVRD neste empreendimento é de 51,0%.

BR GAAP

	Usinas hidrelétricas Capim Branco I e II	16	73	181	Ambas as usinas localizam-se no Rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. O início de operação de ambos os projetos é programado para 2006. Foram concluídas 57% das obras de Capim Branco I e 31% de Capim Branco II. A participação da CVRD nestes empreendimentos é de 48,4%.
--	--	----	----	-----	---

INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões				
	Realizado 1T05		Orçado 2005	
Minerais ferrosos	200	35,1%	1.266	38,0%
Minerais não ferrosos	36	6,3%	303	9,1%
Logística	154	27,0%	760	22,8%
Alumínio	127	22,2%	537	16,1%
Carvão	3	0,4%	136	4,1%
Energia elétrica	24	4,2%	109	3,3%
Outros	28	4,9%	221	6,6%
Total	570	100,0%	3.332	100,0%

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 13 de maio, sexta feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 09:00 horas *Eastern Standard Time* dos EUA e 13:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no website da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 13 de maio de 2005.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
	R\$ milhões	
	1T04	1T05
Receita operacional bruta	5.930	7.052
Impostos	(271)	(332)
Receita operacional líquida	5.659	6.721
Custo dos produtos vendidos	(3.165)	(3.785)
Lucro bruto	2.494	2.936
Margem bruta (%)	44,1%	43,7%
Despesas operacionais	(714)	(560)
Vendas	(113)	(100)
Administrativas	(242)	(258)
Pesquisa e desenvolvimento	(66)	(81)
Outras despesas operacionais, líquidas	(110)	(121)
Item não recorrente (amortização de ágio Samitri)	(183)	-
Resultado de participações societárias	7	74
Equivalência patrimonial	64	130
Amortização de ágio	(57)	(57)
Provisão para perdas	-	-
Resultado financeiro líquido	(505)	(274)
Despesas financeiras	(474)	(295)
Receitas financeiras	69	113
Variações monetárias	(100)	(92)
Lucro operacional	1.281	2.175
Resultado em operações descontinuadas	-	-
Mudança em prática contábil	-	-
IR e contribuição Social	(236)	(391)
Participações minoritárias	(92)	(169)
Lucro líquido	954	1.615

BALANÇO PATRIMONIAL		
	R\$ milhões	
	31/12/2004	31/03/2005
Ativo		
Circulante	11.930	11.937
Realizável a longo prazo	3.710	3.787
Permanente	27.831	29.159
Total	43.471	44.884
Passivo		
Circulante	9.327	8.712
Exigível a longo prazo	13.935	14.225
Outros	2.041	2.162
Patrimônio líquido	18.169	19.785
Capital social	7.300	7.300
Reservas	10.869	12.485
Total	43.471	44.884

FLUXO DE CAIXA		R\$ milhões	
	1T04	1T05	
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	954	1.615	
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(7)	(74)	
Depreciação, exaustão e amortização	129	385	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(93)	(113)	
Resultado na venda de ativos	-	-	
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	180	46	
Participações minoritárias	92	169	
Baixa na alienação de bens do imobilizado	15	15	
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	96	96	
Item não-recorrente - ágio Samitri	183	-	
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	153	5	
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	36	-	
Outros	(70)	(81)	
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(163)	(338)	
Estoques	(78)	(70)	
Outros	(454)	(122)	
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(94)	49	
Salários e encargos sociais	34	(94)	
Tributos e Contribuições	275	(579)	
Outros	569	(257)	
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	1.755	652	
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	63	12	
Garantias e depósitos	(60)	(52)	
Adições em investimentos	(105)	(10)	
Adições ao imobilizado	(929)	(1.755)	
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	0	6	
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(1.031)	(1.798)	
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	173	221	
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	2.141	726	
Pagamentos:			
Partes relacionadas	-	-	
Instituições financeiras	(1.663)	(477)	
Ações em tesouraria	-	0	
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	650	470	
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	1.374	(677)	
Caixa e equivalentes no início do período	2.129	3.917	
Caixa e equivalentes no final do período	3.503	3.240	
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(18)	(2)	
Juros de longo prazo	(282)	(226)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9)	(211)	
Transações que não envolveram caixa:			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(22)	(27)	
AFACs transferidos para investimentos	-	-	
Imposto de renda e contribuição social compensados	-	(49)	

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”